

Uso indiscriminado de corticosteroides tópicos: uma revisão sobre efeitos adversos cutâneos e sistêmicos

Mariana de Oliveira Vitalino, Ana Teresa Carlos Vitalino Souza, Paulianna de Assis Maia Sousa, Alinne Beserra de Lucena



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p1936-1953>

Artigo recebido em 21 de Julho e publicado em 31 de Agosto de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: Os glicocorticoides, isolados no final da década de 1930, possuem ampla ação anti-inflamatória, imunomoduladora e antineoplásica, sendo empregados em diversas patologias, como doenças autoimunes, reumáticas, respiratórias e neoplásicas. Entretanto, seu uso em doses elevadas ou por períodos prolongados pode causar efeitos adversos graves, incluindo supressão adrenal, alterações metabólicas, cardiovasculares, ósseas e psiquiátricas, além de risco de insuficiência adrenal aguda. O uso indiscriminado, especialmente por automedicação, potencializa esses riscos, já que corticosteroides tópicos são facilmente adquiridos sem prescrição, favorecendo absorção sistêmica, sobretudo em crianças e idosos, que apresentam maior fragilidade cutânea. Apesar da eficácia reconhecida desses fármacos, muitas vezes as contraindicações e complicações não são devidamente divulgadas, contribuindo para uso inadequado. Estudos apontam que a automedicação e a falta de monitoramento médico ampliam a ocorrência de eventos adversos sistêmicos e cutâneos, justificando a necessidade de investigação científica crítica sobre os impactos do uso indevido de corticosteroides tópicos e de estratégias seguras de prescrição. **Objetivo:** Investigar o acervo científico sobre os efeitos adversos do uso indiscriminado de corticosteroides tópicos. **Material e Métodos:** Revisão integrativa de literatura nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Cochrane Library, utilizando os descritores “corticosteroids”, “adverse effects” e “skin disease”, com operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português ou inglês, com texto completo e acesso gratuito, publicados entre 2020 e 2024. Excluíram-se os duplicados, indisponíveis na íntegra ou com fuga temática. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 13 artigos. Identificou-se associação entre o uso prolongado de corticosteroides tópicos e efeitos adversos como atrofia cutânea e disfunções do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. Estratégias alternativas, como imunobiológicos e inibidores de Janus quinase, mostraram-se promissoras na redução do uso de esteroides. **Considerações Finais:** O uso inadequado de corticosteroides tópicos pode



gerar complicações relevantes. Reforça-se a importância da orientação médica e adoção de práticas seguras e individualizadas

Palavras-chave: corticóides, efeitos adversos, doença cutânea.

Indiscriminate use of topical corticosteroids: a review of cutaneous and systemic adverse effects

ABSTRACT

Introduction: Glucocorticoids, isolated in the late 1930s, have broad anti-inflammatory, immunomodulatory, and antineoplastic properties and are used in a variety of pathologies, such as autoimmune, rheumatic, respiratory, and neoplastic diseases. However, their use in high doses or for prolonged periods can cause serious adverse effects, including adrenal suppression, metabolic, cardiovascular, bone, and psychiatric alterations, as well as the risk of acute adrenal insufficiency. Involved use, especially through self-medication, increases these risks, as the corticosteroids described are readily available without a prescription, favoring systemic administration, especially in children and the elderly, who are more susceptible to systemic fragility. Despite the proven efficacy of these medications, contraindications and complications are often not disclosed, contributing to inappropriate use. Studies show that self-medication and lack of medical monitoring increase the occurrence of systemic and cutaneous adverse events, justifying the need for critical scientific investigation into the impacts of the misuse of topical corticosteroids and safe prescription strategies. **Objective:** To investigate the scientific literature on the adverse effects of the indiscriminate use of topical corticosteroids. **Material and Methods:** Integrative literature review of the Virtual Health Library (VHL), PubMed, and Cochrane Library databases, using the descriptors "corticosteroids," "adverse effects," and "skin disease," with the Boolean operator AND. Articles in Portuguese or English, with full text and free access, published between 2020 and 2024, were included. Duplicates, unavailable in full, or with thematic leakage were excluded. **Results and Discussion:** Thirteen articles were selected. An association was identified between prolonged use of topical corticosteroids and adverse effects such as skin atrophy and hypothalamic-pituitary-adrenal axis dysfunction. Alternative strategies, such as immunobiologicals and Janus kinase inhibitors, have shown promise in reducing steroid use. **Final Considerations:** Inappropriate use of topical corticosteroids can lead to significant complications. The importance of medical guidance and the adoption of safe and personalized practices is emphasized.

Keywords: Corticosteroids, Adverse Effects, Skin Disease.

Instituição afiliada – AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Autor correspondente: Mariana de Oliveira Vitalino marianavitalino@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Os glicocorticoides foram isolados e sintetizados, pela primeira vez, por Edward Kendall e Tadeus Reichstein no final da década de 1930 e, a partir deste período, os efeitos desses compostos sobre o metabolismo dos carboidratos foram estudados (por isso, o termo glicocorticoides). Posteriormente, foram observados efeitos potentes sobre o equilíbrio hidroeletrolítico que foi designada aos mineralocorticoides, levando ao conceito de que o córtex suprarrenal é composto de duas unidades: uma zona externa, que produz mineralocorticoides, e uma região interna, que sintetiza glicocorticoides e precursores androgênicos (Braghirolli, 2018).

Os medicamentos corticosteroides podem ser administrados de forma sistêmica, por via oral ou injetável e apresentam fortes propriedades anti-inflamatórias, imunomoduladoras e antineoplásicas e são, frequentemente, utilizados no tratamento de diversas patologias, tais como: doenças autoimunes, reações alérgicas, crises de asma, doenças crônicas obstrutivas, doenças reumáticas e certos tipos de câncer (Viana et al., 2020).

Os mecanismos de ação dos glicocorticoides são numerosos e incluem apoptose dos linfócitos, efeitos inibitórios sobre a cascata do ácido araquidônico, depressão da produção de muitas citocinas e uma miríade de efeitos sobre as células inflamatórias (Bruton et al., 2018).

No tratamento, recomenda-se a retirada por, pelo menos, seis dias após o consumo de altas doses para que o organismo se adapte à retirada do hormônio. Porém, devido à longa meia-vida do medicamento, pode levar até 30 dias após a última dose para que ele seja completamente eliminado do organismo. Portanto, quanto mais longo o tratamento, mais lentamente os efeitos colaterais diminuem (Parreira et al., 2021).

A sua utilização, em altas doses, pode provocar transtornos do humor, distúrbios de comportamento, reações psicóticas e pensamentos suicidas e, a longo prazo, pode causar supressão da atividade da glândula suprarrenal que pode persistir por anos depois da interrupção do tratamento, podendo levar o indivíduo à insuficiência suprarrenal aguda, hipotensão ou até óbito (Silva et al., 2019).



Além das consequências supracitadas, existem várias outras complicações que resultam da terapia indiscriminada com corticosteroides. Entre elas estão: a imunossupressão do paciente com anormalidades hidroletrolíticas, hipertensão, hiperglicemia, aumento da suscetibilidade à infecção, osteoporose, miopatia, transtornos do comportamento, catarata, parada do crescimento e compleição, característica da overdose de esteroides, que consiste em redistribuição da gordura, estrias e equimoses (Bruton et al., 2018).

Por outro lado, a automedicação aumenta, consideravelmente, os riscos de efeitos colaterais já que há uma grande quantidade de pacientes vem fazendo uso de corticosteroides sem prescrição médica (Viana et al., 2020). Isso ocorre porque, muitas vezes, são utilizados de forma indiscriminada e adquiridos em farmácias sem receita médica, especialmente, os de uso tópico, o que pode resultar em alguma absorção pela pele e circulação sanguínea, especialmente, quando a aplicação é extensa e ocluída e a administração é prolongada, aumentando o risco de efeitos adversos sistêmicos (Saag, 2023).

Portanto, o autor supracitado refere que, em face dos significativos efeitos colaterais dos esteroides e à possibilidade de os pacientes terem uma condição ativa, é essencial aconselhar e monitorar, de perto, os padrões de prescrição, sendo imprescindível que os diferentes especialistas analisem cuidadosamente os riscos e benefícios da propeidêutica com corticoides, a fim de reduzir os eventuais efeitos adversos durante o uso terapêutico.

Sabe-se que os glicocorticoides de uso tópico são adquiridos com facilidade, pois não precisam de prescrição médica, (Parreira et al., 2021). Os mesmos autores ainda acrescentam que a automedicação dos corticoides é mais comum nas idades inferiores a 12 anos e maior que 65 anos, faixas etárias com maior probabilidade de problemas tópicos pela fragilidade da pele nessas populações, expondo-as aos possíveis riscos.

A eficácia do glicocorticoide é conhecida popularmente, além de ser disseminada ainda mais pelos novos meios de evidência, contudo, a informação facilmente divulgada sobre a finalidade do medicamento dificilmente é acompanhada das contraindicações (Parreira et al., 2021).

Sendo assim, os autores supracitados ainda referem que a conduta inadequada do uso terapêutico de corticoides em doses altas e por tempo prolongado podem



desencadear efeitos colaterais graves, levando a consequências sistêmicas, tanto nos sistemas tegumentar, metabólico, cardiovascular e ósseo.

Os corticosteroides tópicos são amplamente utilizados no tratamento de dermatoses inflamatórias, mas seu uso indiscriminado, especialmente, sem prescrição médica, tem sido associado a importantes efeitos adversos cutâneos e sistêmicos. Apesar da frequência da uso desses fármacos, ainda há escassez de estudos que sintetizem de forma crítica os riscos associados à automedicação e ao uso indiscriminado.

Desta forma, justifica-se a importância do estudo em investigar os efeitos adversos do uso indiscriminado de corticóides tópicos, avaliando o acervo científico acerca do assunto mencionado.

METODOLOGIA

O estudo tratou-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa de literatura que é definida como sendo um:

“...estudo secundário, que têm nos estudos primários sua fonte de dados. Entende-se por estudos primários os artigos científicos que relatam os resultados de pesquisa em primeira mão. As revisões integrativas devem ser abrangentes e não tendenciosas na sua preparação. Os critérios adotados são divulgados de modo que outros pesquisadores possam repetir o procedimento. Revisões de boa qualidade são consideradas o melhor nível de evidência para tomadas de decisão” (GALVÃO et al., 2014, p. 183-184).

Esta pesquisa objetiva avaliar o acervo científico referente aos efeitos colaterais/adversos do uso indiscriminado de corticoides tópicos, visado promover uma maior conscientização acerca das principais estratégias para minimizar esses efeitos, bem como as possíveis complicações sistêmicas e cutâneas decorrentes do uso.



Para realização desta pesquisa foram organizadas seis etapas metodológicas:

- 1- Identificação do tema e seleção da questão norteadora;
- 2- Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos;
- 3- Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos;
- 4- Avaliação metodológica e crítica dos estudos incluídos;
- 5- Interpretação dos resultados;
- 6- Apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

Nesse estudo, para orientar a busca na literatura, na primeira etapa foi formulada a seguinte pergunta norteadora: “Qual a relação do uso crônico de corticoides tópicos como fator causador de efeitos adversos cutâneos e sistêmicos?”. A estratégia de busca eletrônica foi efetivada por meio da coleta de dados de artigos publicados no período de 2020 a 2024, nas seguintes bases de dados: indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Cochrane Library e U.S. National Library of Medicine (PubMed). Os descritores foram utilizados de acordo com o Medical Subject Heading (MeSH) e seus equivalentes em inglês e português, estabelecidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para busca de fontes relevantes à pesquisa: “corticosteroids” AND “adverse effects” AND “skin disease”.

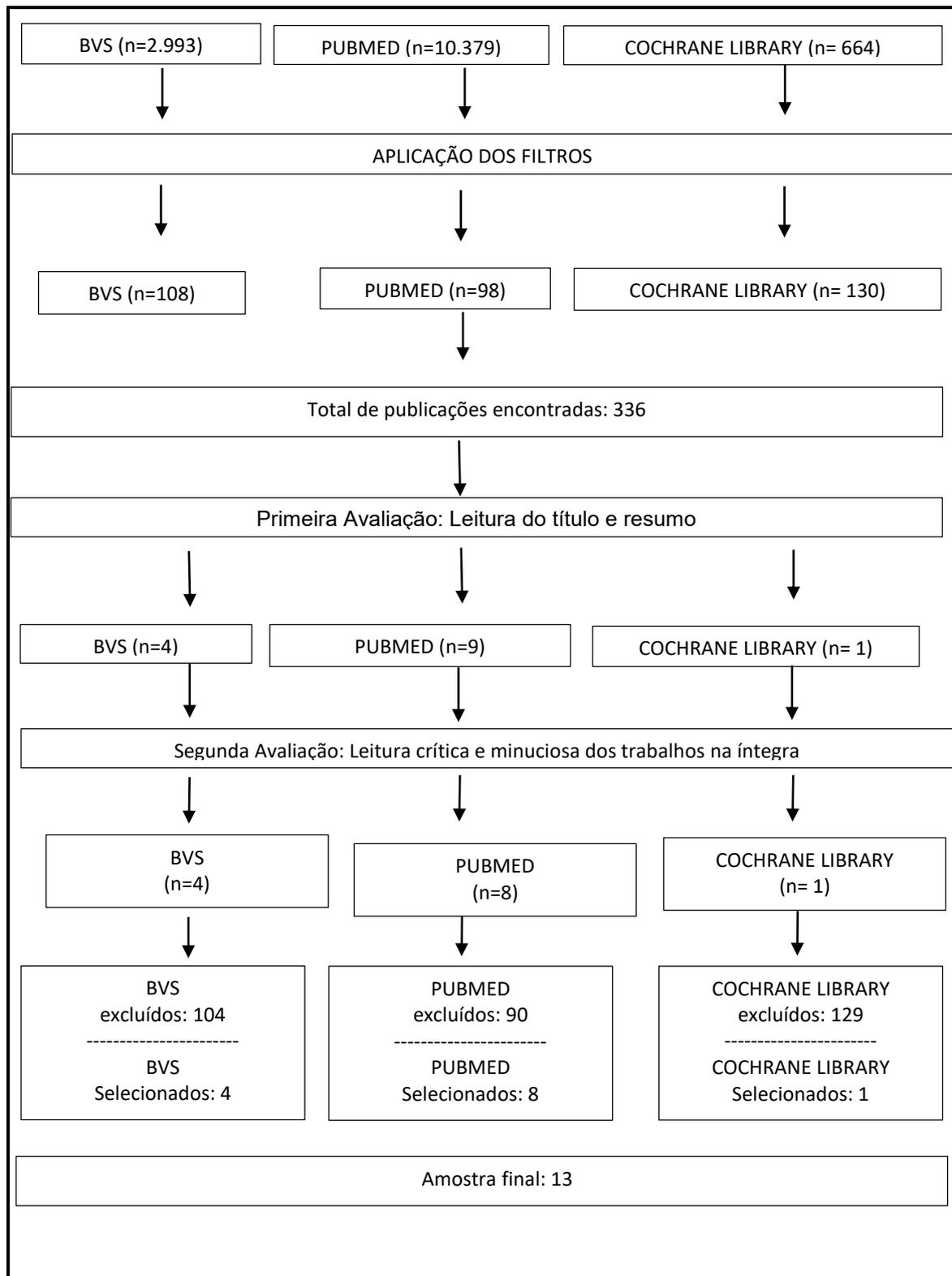
Os termos foram combinados de maneira adequada pelo operador booleano AND, englobando os estudos de maior relevância para a pesquisa.

Os critérios de inclusão que foram aplicados para delimitação dos artigos pertinentes à pesquisa foram: artigos que abordaram a temática e que responderam à questão norteadora do presente estudo, com os filtros: texto completo, originais, com resumo disponível e acesso gratuito na configuração eletrônica; idioma em português e inglês e artigos publicados no recorte temporal de 2020-2024.

Durante a seleção das literaturas, foram excluídas publicações que não contemplaram o tema, não se apresentarem disponíveis na íntegra e estudos repetidos nas bases de dados selecionadas.



Figura 1: Fluxograma de composição dos estudos selecionados. Cabedelo – PB.



Fonte: Souza et al., 2025.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de efetuar a extração dos dados com objetividade, utilizou-se um instrumento específico construído pelas próprias autoras, abrangendo os seguintes elementos: autoria e ano de publicação, título do artigo, banco de dados, metodologia do estudo além dos dados significativos / Conclusão, conforme explicitado no Quadro 1.

Do montante inicial de 336 publicações, apenas 13 artigos (3,84%) possuíram relação com a temática e responderam aos critérios propostos. Em relação aos anos de publicação do montante final, houve predominância de produção científica em 2020, com um total de 05 artigos (38,46%), seguido de 03 artigos do ano de 2022 (23,07%) e 03 outros do ano de 2024 (23,07%). Não houve publicações selecionadas no ano de 2023.

Em relação as bases de dados utilizados nos artigos selecionados, foram identificadas 08 publicações na PubMed, 01 na Cochrane Library e 04 na BVS. No que diz respeito ao idioma, 100% dos artigos analisados estavam publicados em inglês, o que reforça a relevância de se divulgar estudos nesse idioma, a fim de ampliar a visibilidade e facilitar o acesso nacionalmente.

Quadro 1: Síntese dos principais achados das publicações sobre efeitos colaterais do uso indiscriminado de corticóides tópicos. Cabedelo – PB (2025).

AUTOR E ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS	METODOLOGIA	DADOS SIGNIFICATIVOS/ CONCLUSÃO
D.M. Chen et al., 2020	Rituximab is an effective treatment in patients with pemphigus vulgaris and demonstrates a steroid-sparing effect.	PubMed	Ensaio clínico fase 3 comparando rituximabe + prednisona vs. prednisona isolada.	Rituximabe promoveu maior remissão com menor uso de corticoides.
Eichenfield, L.F. et al., 2020	Segurança e eficácia de combinação Cal/BD em gel em adolescentes com psoríase.	PubMed	Estudo de fase II, braço único, multicêntrico.	Boa tolerabilidade e eficácia no couro cabeludo e corpo.
	Impacto do abuso de TCS e		Estudo prospectivo em 235 pacientes	Uso indiscriminado de TCS e cosméticos



Jacob, A.A. et al., 2020	cosméticos falsificados na face.	BVS	com dermatoses induzidas.	causa efeitos adversos sérios.
Nakagawa, H. et al., 2020	Delgocitinib ointment in adult atopic dermatitis.	PubMed	Ensaio clínico randomizado com extensão aberta.	Eficácia sustentada com bom perfil de segurança.
Paller et al., 2020	Dupilumab + TCS em crianças 6–11 anos com DA grave.	PubMed	Ensaio clínico fase 3, duplo-cego, placebo-controlado.	Melhoras em EASI, IGA e prurido, especialmente em >30kg.
Laquer, V. et al., 2021	Halobetasol propionate 0,05% em adolescentes com psoríase.	BVS	Estudo fase 4, multicêntrico, aberto.	Bem tolerado, com supressão adrenal mínima.
Aschoff, R. et al., 2022	Efeitos do tratamento intermitente com corticosteroides tópicos e inibidores de calcineurina na espessura epidérmica e dérmica usando tomografia de coerência óptica e ultrassom.	Cochrane Library	Estudo randomizado com voluntários com pele saudável; tratamentos em diferentes regiões com medição por tomografia e ultrassom.	MPA, HC e PIM foram mais indicados para uso prolongado, especialmente, em doenças crônicas.
Papp, K. et al., 2022	Terapia proativa com Cal/BD em psoríase.	PubMed	Estudo multicêntrico fase III – PSO-LONG.	Controle superior da doença com segurança mantida.
Siagian, J.N. et al., 2022	Corticosteroides a longo prazo em hanseníase com reações.	BVS	Coorte retrospectiva (2015–2017).	Uso >12 sem. aumentou eventos adversos sem benefício extra.
Xue, Peiwen et al., 2023	Microecológicos + TCS em dermatite atópica: revisão sistemática.	BVS	Meta-análise de 21 estudos (n=1230).	MA + TCS eficaz em crianças, promissor em DA moderada/grave
Fukuie T. et al., 2024	Análise pós-hoc de ensaios pediátricos com delgocitinibe.	PubMed	Análise de dois ensaios em crianças de 2 a 15 anos com DA.	0,5% foi mais eficaz e seguro em até 56 semanas.
Inger-Housz-Oro, S. et al., 2024	TCS vs. corticosteroide oral em reações do tipo DRESS.	PubMed	Ensaio clínico randomizado multicêntrico aberto.	TCS pode ser alternativa em casos leves;
Paller et al., 2024	Dupilumab + TCS em crianças de 6 meses a 5 anos.	PubMed	Ensaio clínico fase 3 multicêntrico.	Melhora clínica significativa e segurança aceitável.

Fonte: Souza et al., 2025.

I. Riscos e efeitos adversos do uso indiscriminado de corticosteroides tópicos.



O uso de corticosteroides tópicos (TCS) constitui uma prática amplamente adotada no manejo de doenças dermatológicas inflamatórias como dermatite atópica (DA), psoríase e reações hansênicas. Apesar de sua eficácia anti-inflamatória, o uso prolongado de TCS está associado a efeitos adversos cutâneos e sistêmicos, principalmente, atrofia cutânea e supressão do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), o que levanta preocupações quanto à segurança de seu uso contínuo (Paller et al., 2020; Aschoff; Lang; Koch, 2022).

A atrofia cutânea é um dos principais efeitos adversos relatados, caracterizando-se pelo afinamento da pele, diminuição da elasticidade e fragilidade vascular, predispondo à formação de telangiectasias. Essa condição é particularmente preocupante em crianças, cuja pele é mais fina e mais suscetível à absorção percutânea de corticosteroides, o que exige uma seleção criteriosa do agente e da potência utilizada (Nakagawa et al., 2020).

II. Estratégias terapêuticas seguras e poupadores de corticosteroides.

Destarte, é de fundamental importância que haja uma mudança nas estratégias terapêuticas com adoção do uso intermitente e proativo de TCS, além da associação com outras terapias como inibidores da calcineurina, análogos da vitamina D3 e agentes microecológicos (MA) (probióticos, prebióticos e simbióticos) como forma de manter o controle clínico e minimizar riscos no tratamento de diversas doenças, com o objetivo de reduzir a dependência dos corticosteroides.

A análise de Aschoff, Lang e Koch (2022) demonstrou que o uso intermitente de aceponato de metilprednisolona e pimecrolimo apresentou menor incidência de atrofia dérmica, sendo considerados seguros para uso prolongado enquanto que na abordagem de Xue et al. (2023), apesar da associação de MA mais TCS ter mostrado melhora, os efeitos adversos e a frequência de uso dos TCS não reduziram significativamente, evidenciando que, embora promissores, esses agentes ainda necessitam de estudos mais robustos para confirmação da eficácia e a segurança como poupadores de esteróides.

Em crianças com DA grave, a combinação de dupilumabe com TCS de baixa potência demonstrou ser eficaz e segura, reduzindo a exposição cumulativa aos corticosteroides. Tanto Paller et al. (2020) quanto Zdybski et al. (2024) evidenciaram



melhora clínica significativa com baixos índices de eventos adversos, destacando a importância das terapias poupadoras de corticosteroides na prática pediátrica.

A combinação de calcipotrieno com dipropionato de betametasona mostrou-se eficaz e segura para adolescentes com psoríase em placas, apresentando melhora clínica relevante e efeitos mínimos no eixo HPA e no metabolismo do cálcio (Eichenfield et al., 2020). Da mesma forma, em adultos com psoríase moderada a grave, o uso proativo de espuma Cal/BD, duas vezes por semana, foi eficaz na prevenção de recaídas, com bom perfil de segurança (Papp et al., 2022).

Outra alternativa promissora é o uso de inibidores tópicos da Janus quinase (como a delgocitinibe) que demonstraram eficácia clínica na dermatite atópica com menor risco de efeitos adversos sistêmicos. Estudos como os de Nakagawa et al. (2020) reforçam seu papel como opção adjuvante no tratamento de longo prazo.

Em populações vulneráveis como adolescentes, corticosteroides de alta potência também podem ser utilizados com segurança, desde que sob monitoramento rigoroso e por tempo limitado. O estudo de Laquer et al. (2021), por exemplo, demonstrou eficácia e tolerabilidade da loção de halobetasol 0,05%, com apenas um caso reversível de supressão adrenal.

Entretanto, o uso indiscriminado de TCS sem orientação médica segue sendo um problema de saúde pública em diversas regiões. No Iraque, o estudo de Jaccob, Yaqoub e Rahmani (2020) mostrou ampla utilização de corticosteroides e cosméticos falsificados, especialmente, entre mulheres jovens, associando-se a efeitos adversos como atrofia, hirsutismo e eritema. Tal cenário reforça a necessidade de regulamentação e educação da população.

No contexto das reações hanseníacas, o uso prolongado de TCS por mais de 12 semanas não demonstrou superioridade clínica em relação ao tratamento padrão, mas foi associado a maior incidência de efeitos adversos graves como distúrbios hormonais e neuropsiquiátricos, conforme evidenciado por Siagian et al. (2022), indicando a importância de protocolos bem definidos.

Adicionalmente, a busca por terapias poupadoras de corticosteroides inclui o uso de rituximabe combinado a doses baixas de prednisona em pacientes com pênfigo vulgar. Esta associação mostrou-se mais eficaz e segura que o uso isolado de



corticosteroides, resultando em menor dose cumulativa, maior taxa de remissão sustentada e menos eventos adversos graves (Chen et al., 2020).

Por fim, em quadros como a síndrome Drug Reaction with Eosinophilia and Systemic Symptoms (DRESS), corticosteroides tópicos de alta potência, como o clobetasol, apresentaram resultados comparáveis aos corticosteroides sistêmicos no controle do envolvimento visceral, com melhor resposta cutânea e menor incidência de efeitos adversos graves (Waldman et al., 2024).

A análise dos estudos selecionados evidenciou uma diversidade metodológica significativa, incluindo desde ensaios clínicos randomizados controlados até estudos observacionais retrospectivos e análises post-hoc. Essa heterogeneidade permitiu uma compreensão ampla sobre a aplicação dos corticosteroides tópicos (TCS) em diferentes contextos clínicos, faixas etárias e tipos de dermatoses.

Destaca-se a ênfase crescente na avaliação de segurança a longo prazo, com especial atenção aos efeitos adversos sistêmicos como a supressão do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), e às alterações estruturais cutâneas como a atrofia da pele.

Adicionalmente, alguns estudos propuseram abordagens terapêuticas alternativas ou adjuvantes como o uso de inibidores de Janus quinase (JAK), agentes microecológicos e imunobiológicos como o dupilumabe, ressaltando uma tendência atual de buscar estratégias menos dependentes da corticoterapia prolongada. A população pediátrica recebeu atenção especial em diversas publicações, refletindo uma preocupação crescente com os riscos cumulativos do uso de TCS em pacientes mais jovens. Essa pluralidade de enfoques revela uma preocupação transversal da literatura com o equilíbrio entre eficácia clínica e minimização de riscos no uso tópico de corticosteroides.

Diante de todas essas evidências, o uso racional e seguro de corticosteroides tópicos deve ser pautado em protocolos individualizados, estratégias proativas e intermitentes, monitoramento contínuo e, quando possível, integração de terapias poupadoras. A orientação adequada do paciente é fundamental para otimizar resultados e minimizar riscos a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O presente estudo evidenciou que, embora os corticosteroides tópicos representem uma das principais abordagens terapêuticas para doenças dermatológicas inflamatórias, seu uso contínuo e indiscriminado está diretamente relacionado a efeitos adversos significativos como atrofia cutânea e supressão do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal.

A análise da literatura científica atual demonstrou a importância de estratégias terapêuticas que minimizem tais riscos como o uso intermitente, o tratamento proativo e a associação com terapias poupadoras de corticosteroides. Destacou-se também a necessidade de atenção especial às populações mais vulneráveis como crianças e idosos, cuja pele mais sensível potencializa a absorção aumentando os riscos pelo uso dos corticosteroides tópicos.

Além disso, os dados reforçam a urgência de ações educativas voltadas à população geral quanto aos riscos da automedicação, especialmente, frente à facilidade de acesso a medicamentos tópicos sem prescrição médica, explicitando as consequências de sua utilização, o que impõe a necessidade de se enfatizar as orientações à população sobre os riscos à saúde bem como de sugerir mais evidências científicas sobre a temática em questão que possam ser amplamente difundidas e nortear o uso racional, minimizando efeitos colaterais e/ou adversos.

A difusão desse conhecimento é essencial para a promoção do uso seguro e consciente desses fármacos, prevenindo complicações e promovendo melhores desfechos clínicos. O uso racional dos corticosteroides tópicos exige um equilíbrio entre eficácia clínica e segurança, sustentado por protocolos individualizados, monitoramento rigoroso e constante atualização dos profissionais de saúde sobre terapias alternativas.

Portanto, apesar do estudo apresentar limitações inerentes à metodologia de revisão integrativa, como a possível seleção restrita de publicações disponíveis nas bases consultadas, bem como a heterogeneidade dos desenhos metodológicos dos estudos incluídos. Além disso, a escassez de ensaios clínicos robustos voltados especificamente aos efeitos adversos dos corticosteroides tópicos em populações específicas, como crianças, idosos e indivíduos com doenças crônicas, limita a generalização dos resultados. Diante disso, recomenda-se o desenvolvimento de estudos clínicos prospectivos e multicêntricos que avaliem a segurança e eficácia do uso racional desses medicamentos, bem como investigações que explorem o impacto de programas



educativos e políticas públicas voltadas à redução da automedicação e à promoção do uso consciente dos corticosteroides tópicos.

REFERÊNCIAS

ASCHOFF, R.; LANG, A.; KOCH, E. Effects of intermittent treatment with topical corticosteroids and calcineurin inhibitors on epidermal and dermal thickness assessed by optical coherence tomography and ultrasound. *Skin Pharmacology and Physiology*, Basel, v. 35, n. 1, p. 41–50, 2022.

BRAGHIROLI, I. D. et al. *Farmacologia aplicada*. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023116. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023116/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

BRUTON, L. L. et al. *As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman*. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

CHEN, D. M. et al. Rituximab is an effective treatment in patients with pemphigus vulgaris and demonstrates a steroid-sparing effect. *British Journal of Dermatology*, Oxford, v. 182, n. 5, p. 1111–1119, 2020.

EICHENFIELD, L. F. et al. Safety and efficacy of topical, fixed-dose combination calcipotriene and betamethasone gel in adolescent patients with scalp and body psoriasis: a phase II trial. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, Oxford, v. 34, p. 1098–1104, 2020.

FUKUIE, Tatsuki et al. Post-hoc safety/efficacy analyses from pediatric delgocitinib atopic dermatitis trials. *Pediatrics International*, v. 66, n. 1, p. e15798, 2024.

GALVÃO, T. F. et al. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 23, p. 183–184, 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018. Acesso em: 23 mar. 2024.

INGEN-HOUSZ-ORO, Saskia et al. Topical versus oral corticosteroids in moderate drug reaction with eosinophilia and systemic symptoms: A multicenter randomized clinical trial. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 91, n. 3, p. 544-547, 2024.

JACCOB, A. A.; YAQOUB, A. A.; RAHMANI, M. A. Impact of abuse of topical corticosteroids and counterfeit cosmetic products for the face: prospective demographic study in Basrah City, Iraq. *Current Drug Safety*, Amsterdam, v. 15, n. 1, p. 25–31, 2020.



LAQUER, V. et al. Loção de propionato de halobetasol 0,05% em pacientes de 12 a 16 anos e 11 meses de idade com psoríase em placas: resultados de um estudo aberto avaliando o potencial de supressão adrenal. *JAAD International*, New York, v. 6, p. 13–19, 2021.

NAKAGAWA, H. et al. Pomada de delgocitinibe, um inibidor tópico da Janus quinase, em pacientes adultos com dermatite atópica moderada a grave: um estudo de fase 3, randomizado, duplo-cego e controlado por veículo e estudo de extensão aberto. *Journal of the American Academy of Dermatology*, New York, v. 82, p. 823–831, 2020.

PALLER, A. S. et al. Eficácia e segurança do dupilumabe com corticosteroides tópicos concomitantes em crianças de 6 a 11 anos com dermatite atópica grave: um estudo de fase 3 randomizado, duplo-cego e controlado por placebo. *Journal of the American Academy of Dermatology*, New York, v. 83, p. 1282–1293, 2020.

PALLER, Amy S. et al. Efficacy and safety of dupilumab treatment with concomitant topical corticosteroids in children aged 6 months to 5 years with severe atopic dermatitis. *Advances in Therapy*, v. 41, n. 3, p. 1046-1061, 2024.

PAPP, K. et al. Efficacy and safety of proactive treatment with twice-weekly topical Cal/BD foam in patients with plaque psoriasis undergoing HPA-axis testing: a PSO-LONG subgroup analysis. *Journal of Dermatological Treatment*, London, v. 33, n. 4, p. 2297–2304, 2022.

PARREIRA, S. M. et al. Automedicação prolongada de corticoides: riscos e motivações. *Revista Científica do Tocantins*, v. 1, n. 1, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/15>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SAAG, K. G. Glucocorticoids in chronic disease: the good, the bad, the bone. *Transactions of the American Clinical and Climatological Association*, v. 133, p. 69–80, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10493762/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SIAGIAN, J. N. et al. Análise da eficácia terapêutica e dos efeitos adversos dos corticosteroides de longo prazo entre pacientes com leprosidade com reações: um estudo de coorte retrospectivo. *SAGE Open Medicine*, Thousand Oaks, v. 10, p. 1–12, 2022.

SILVA, L. S. et al. Incidência da automedicação no uso indiscriminado de anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais entre universitários de Imperatriz-MA. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 2, p. 862–887, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1235/1100>. Acesso em: 22 mar. 2024.

VIANA, R. G. et al. Perfil dos usuários de corticoides de uma farmácia comunitária do município de Fortaleza. 2020. Tese (Doutorado) – Unifametro. Fortaleza. Disponível em:



<https://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/335>. Acesso em: 23 mar. 2024.

WALDMAN, A. et al. Topical versus oral corticosteroids in moderate drug reaction with eosinophilia and systemic symptoms: a multicenter randomized clinical trial. *Journal of the American Academy of Dermatology*, New York, v. 91, n. 3, p. 544–546, 2024.

XUE, P. et al. A eficácia e segurança de agentes microecológicos orais como terapia adicional para dermatite atópica: uma revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados. *Clinical and Translational Allergy*, London, v. 13, n. 12, e12318, 2023.

ZDYBSKI, J. et al. Eficácia e segurança do tratamento com dupilumabe com corticosteroides tópicos concomitantes em crianças de 6 meses a 5 anos com dermatite atópica grave. *Advances in Therapy*, London, v. 41, p. 1046–1061, 2024.